

## ARTIGO – Documenting Architecture Decisions – Context

Leonardo Viana

O artigo “*Documenting Architecture Decisions – Context*” apresenta uma reflexão essencial sobre como decisões de arquitetura devem ser registradas em projetos ágeis. O autor defende que, ao contrário dos métodos tradicionais, onde tudo é definido no início, em projetos ágeis as decisões acontecem de forma contínua e precisam ser documentadas de modo leve e acessível. O texto destaca a importância de evitar grandes documentos estáticos, que acabam se tornando obsoletos e inúteis, propondo o uso de registros curtos e atualizáveis conhecidos como **ADRs (Architecture Decision Records)**.

Um ponto que achei muito interessante é a crítica aos documentos extensos e pouco práticos. O autor fala de forma bem direta sobre como esses arquivos enormes nunca são atualizados e ninguém realmente os lê. Em contrapartida, pequenos registros — escritos em Markdown, versionados junto ao código e organizados por decisão — tornam o processo mais vivo e útil. Isso reflete bem a filosofia ágil de valorizar o que realmente traz benefício ao time, evitando burocracias que não agregam valor.

Outro aspecto importante do artigo é a preocupação com o **contexto e a motivação das decisões**. O texto mostra que, sem entender o “porquê” de uma escolha, novos membros da equipe podem tanto aceitá-la cegamente quanto revertê-la sem entender suas consequências. Gostei dessa parte porque ela evidencia um problema real no desenvolvimento de software: a perda de conhecimento com o tempo. O uso dos ADRs ajuda justamente a preservar esse raciocínio, garantindo que futuras mudanças sejam feitas com consciência.

Achei muito interessante também a forma como o autor descreve a estrutura de um ADR. Ele é simples, composto por partes como

**Título, Contexto, Decisão, Status e Consequências**, e deve ser escrito como uma conversa com o desenvolvedor do futuro. Essa abordagem humaniza a documentação, tirando aquele peso técnico e deixando o conteúdo mais próximo da realidade de quem vai lê-lo e utilizá-lo.

Na parte final, o autor compartilha sua experiência prática com o uso de ADRs e o retorno positivo tanto de desenvolvedores quanto de clientes. Gostei dessa sinceridade, porque mostra que não se trata apenas de uma teoria bonita, mas de algo que já foi testado em projetos reais e trouxe resultados concretos, como maior clareza, continuidade e facilidade de entendimento entre os envolvidos.

Em minha opinião, o texto é extremamente relevante para qualquer equipe que trabalha com desenvolvimento ágil. Ele mostra que documentar não é o problema — o problema é documentar da maneira errada. O conceito de ADR traz um equilíbrio entre flexibilidade e organização, permitindo registrar decisões importantes sem travar o andamento do projeto. O maior aprendizado que levo é que a boa documentação não é aquela cheia de páginas, mas sim a que mantém o time informado, coeso e preparado para evoluir o sistema com segurança.